

**PERCURSOS BIOGRÁFICOS:
ARQUIVOS, FONTES, PERIÓDICOS. ASPECTOS DAS PESQUISAS
BIOGRÁFICAS DE FRANCISCO ADOLFO DE VARNHAGEN**

EVANDRO SANTOS*

Uma carta redigida em Lisboa, datada de 13 de julho de 1839, registra um pedido do historiador e diplomata nascido no Brasil Francisco Adolfo de Varnhagen (1816-1878) ao seu amigo, o diretor da Biblioteca de Évora, Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara:

Agora pelo q toca à outra publicação de q estou tratando pedira a V. S^a o favor, se pode ser, de me enviar uma peq^a nota do que lá constar a resp.^o da biographia de Martim Affonso de Souza e de seu irmão Pero Lopes; além de qto diz a Hit. Geneal. T. 12 P. 2^a pag. 1111 e antecedes – Do 1.^o talvez conste ms alguma coisa nos Catalogos de Governadores da India q V. S^a me diz lá existirem (VARNHAGEN, 1961: 25-26).¹

O historiador preparava, quando do envio da correspondência, os anexos que viriam a compor a editoração, naquele mesmo ano, do *Diário de navegação da Armada que foi à terra do Brasil – em 1530 – sob a Capitania-mor de Martim Affonso de Souza. Escripto por seu irmão Pero Lopes de Souza*. As informações de caráter biográfico faziam parte da pesquisa para a divulgação comentada desse relato de viagem que, ao lado das *Reflexões críticas* à obra de Gabriel Soares de Sousa, um senhor de engenho quinhentista (impressa também em 1839 e sob os cuidados de Varnhagen), correspondiam às primeiras publicações do pesquisador.² Vivendo em Portugal desde 1824, no final da década seguinte percorria ele os arquivos e bibliotecas daquele país, ampliando seus prévios conhecimentos sobre a colônia portuguesa onde nascera.

Antecedidas de um pequeno prólogo, a “Biografia de Martim Affonso de Souza” e uma “Noticia do Autor” referente à vida de Pero Lopes foram, enfim, incluídas na

* Doutorando em História na UFRGS e bolsista CAPES.

¹ Os excertos de fontes citados mantêm a grafia original.

² As *Reflexões críticas*, trabalho apresentado em 1838 na Academia Real de Ciências de Lisboa, foi publicado no ano seguinte pela mesma instituição, da qual se tornou Varnhagen sócio à mesma época. Varnhagen utilizou esta fonte em viagem pelo Brasil, no intuito de verificar sua fidedignidade (SOUSA, 1938).

versão final do *Diário* (SOUZA, 1839: bij-xbiiij). Formatadas com relativo cuidado, se somadas as duas narrativas, podem ser encontradas quarenta e cinco notas de rodapé (onde dialogam nomes contemporâneos aos biografados e comentadores posteriores), além de epígrafes individuais (os mais conhecidos poemas épicos de Camões e José de Santa Rita Durão introduzem, respectivamente, os textos dedicados a Martim e Pero). De maneira que as remissões verificáveis em algumas das notas, associadas à solicitação a Rivara – na missiva coligida por Lessa – não deixam dúvidas de que trabalhos de investigação biográfica deveriam compor a original versão oitocentista do escrito, como frisou indiretamente Varnhagen, em uma “Advertencia Preliminar”, onde expunha seus procedimentos particulares à dita edição:

Sobre sua genuinidade não hesitámos um momento pois que além do legitimo, se bem que não explicito, testemunho dos escriptores antigos [indica, em nota, a obra de Gabriel Soares], e até quase coevos, e a harmonia da narração com o conteúdo de um capitulo do celebre chronista Antonio Herrera, basta ler a descripção para se conhecer que o estilo é portuguez quinhentista. Este exemplar, sem titulo de qualidade alguma, é escripto em letra do principio do seculo passado, papel sem marca d’agua, formato de folio pequeno, numerado com 72 paginas, contendo exactamente tudo quanto publicamos desde pag. 3 até pag. 59. Nada mais tem de particular digno de reparo e menção. Sabendo que um nosso tão grande como generoso literato possuía outra cópia, se bem que bastante mutilada, a pedimos para consultar. Com a sua costumada franqueza e generosidade propria do seu character, o Exmo. Sr. Bispo Conde D. Francisco de S. Luiz se dignou de confiarnos o seu exemplar de formato de quarto e letra moderna, tendo por titulo = Diario de Pero Lopes de Souza. = Esta copia, que pouco nos utilizou, deve de ter pertencido a um Pe. Ayres, por quanto em o sobrescripto de uma carta appensa, em que algum cotejador remetia algumas edições ao seu possuidor, lemos este nome. Para melhor nos informarmos fizemos indagações em bibliografias, e nas bibliothecas tanto publicas de Lisboa, Porto, Coimbra, Evora, e até de París e Madrid, como ainda nas principaes particulares deste Reino; e só na Bibliotheca Real é que, tendo consultado com licença competente, no meio do desarranjo em que ainda estava, tivemos a inexplicavel satisfação de encontrar um codice de letra quase contemporanea, sendo como o de romano-restaurada de J. P. Ribeiro, e por tanto certo que anterior ao tempo do dominio castelhana (VARNHAGEN, 1839: xbiiij-xx).

Três cópias do relato foram comparadas pelo historiador. A versão com indicação de autoria seria a menos útil, dados os muitos cortes em seu conteúdo, como o mesmo ressalta. Entretanto, vinculada às remissões de outros textos, como o de Gabriel Soares, ela permitiria o oportuno esclarecimento das condições de feitura e pertinência histórica do *Diário*. Por meio das conclusões que se seguiram, as notas biográficas dos irmãos viajantes podem ser percebidas sob duas perspectivas análogas: como orientação

crítica e ordenativa do material encontrado nos arquivos e bibliotecas (uma necessidade freqüentemente repetida por Varnhagen e outros pesquisadores no mesmo período) e, sobretudo, como mecanismo de legitimação de nomes que passariam da condição de quase anonimato ao status de personagens e autores históricos. Além de Gabriel Soares e Pero Lopes de Sousa, alguns viajantes que estiveram na colônia, depois de conhecidos e criticados por Varnhagen, tornaram-se efetivamente personagens. De acordo com Temístocles Cezar, em uma análise da recepção feita pelo século XIX dos relatos de viagem quinhentistas: “uma forma de Varnhagen apreender os relatos de viagem é através da inserção do viajante na sua *História Geral* não apenas como autor, mas também como ator histórico dos eventos que narra. Explicitamente, são os casos de Léry, Gabriel Soares de Sousa e [Hans] Staden” (CEZAR, 1999:45). Esta conversão de escritos anônimos em registros com legitimidade autoral e biográfica é um traço recorrente em diversos trabalhos varnhagenianos, podendo ser analisado de modos também múltiplos. Afinal, como fica claro no excerto acima, dar a ver o momento em que o texto foi escrito, sendo ele considerado a partir de então um acesso àquela época, passa necessariamente pelo questionamento do nome do autor, mesmo quando a versão editada pelo historiador não está baseada em um manuscrito original, o que ocorreu, por exemplo, com as *Reflexões críticas* (CEZAR, 2000).

Quatro anos depois, em 1843, transitando de anexos introdutórios a notas independentes, as vidas de Martim e Pero apareceram na seção biográfica da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Revista do IHGB)*, com mínimas alterações.³ No periódico, elas nem mesmo seriam apresentadas consecutivamente, sendo editadas em publicações trimestrais diferentes (posteriormente reunidas no tomo quinto, referente àquele ano). Divorciados, os textos se misturavam a outras biografias enviadas por Varnhagen ao Instituto. O mapeamento desses movimentos biográficos permite que se apreenda melhor as significativas diferenças existentes entre as diversas narrativas associadas ao historiador que ocupam lugar na seção da *Revista*. Em uma

³ Na verdade, a única alteração verificada consiste de um último parágrafo, na biografia de Martim Affonso, em que Varnhagen comenta as imagens que acompanhavam a edição do *Diário de Pero Lopes*: “O retrato que apresentamos é feito pelo da Asia de Faria e Souza, de combinação com a descrição que do de Goa faz Diogo de Couto; do que fomos obrigados a lançar mão por nos não ter chegado ainda uma cópia que esperamos daquela capital dos estados portuguezes da India. As armas são as competentes da casa do Prado; e na pequena *vinheta* desenhada inferiormente foi nossa tenção symbolizar as muitas vezes que Martim Affonso capitaneou armadas de cinco velas” (SOUZA, 1839:xiii).

comparação meramente interna dessa, chama a atenção as composições fartamente anotadas das biografias dos viajantes do século XVI. Sabendo-se, contudo, a função que se lhes era atribuída na obra de 1839, não relacionada com a ideia de contribuir exclusivamente com o órgão, essa impressão pode ser matizada.

No caso supracitado, ao serem deslocadas de seu contexto primeiro de produção, as biografias assumiam enquadramento diferente que, se não era contraditório, abarcava agora outros atributos. Mais do que legitimar e expor a pesquisa crítica de um diário de navegação convertido em fonte histórica, Martim Affonso, o primeiro donatário da capitania de São Vicente, e o irmão Pero (que o acompanhou e relatou suas viagens) representavam nomes que ajudavam a explicar um percurso nacional que começava – nas concepções histórico-políticas do Instituto – nos anos 1500. Ao ingressar no corpo diplomático brasileiro, em 1842, Varnhagen, havia dois anos, era sócio do órgão onde o levantamento indiscriminado de registros históricos já se operava em regularidade mais quantitativa que ordenada. Com suas viagens pelos arquivos europeus, o sócio-diplomata viria a enriquecer significativamente o acervo da *Revista do IHGB*.⁴ Nas suas páginas, a pesquisa biográfica, assim como a histórica, seguiria a lógica do avanço permitido pelos arquivos, ou seja, uma narrativa biográfica – mesmo após publicada – estava aberta a reparos, reescritas por autores diversos entre outros aperfeiçoamentos. Por outro lado, a imprecisão acerca da idéia de nacionalidade a ordenar os propósitos histórico-nacionalistas da associação viria a permitir que nascidos em outros países entrassem para a história brasileira.

É, por exemplo, o caso do português, nascido em 1613 na Ilha da Madeira, João Fernandes Vieira. Publicada originalmente na revista *O Panorama*, a biografia foi incluída na *Revista do IHGB* em 1843.⁵ Com uma apresentação formal diferenciada das narrativas supracitadas, o texto apresenta apenas uma nota ligada diretamente ao seu

⁴ Conforme explica Garcia: “Na qualidade de addido e secretario de legação, foi mandado em comissão especial para examinar os archivos da Peninsula, á busca de documentos sobre os limites do Brasil. Desempenhando essa delicada missão, ia ao mesmo tempo recolhendo esclarecimentos históricos, que lhe haviam de ser para o futuro grandemente uteis. O que por então Varnhagen revelou de desconhecido e inedito no opulento acervo da Torre do Tombo e outros archivos portuguezes, bem como a seguir, de 1846 a 1848, nos archivos espanhões, constituiu a maior contribuição na especie trazida á historiographia brasileira” (GARCIA, s/d:440) .

⁵ Publicado entre 1837 e 1858, o periódico português *O Panorama*, segundo Thiers Moreira, “é normalmente conhecido como a revista do romantismo” (MOREIRA, 1967:157). Para um exame do papel de Varnhagen no âmbito da literatura portuguesa, ver o referido texto.

conteúdo (uma indicação etimológica que remete aos dicionários portugueses disponíveis à época, Bluteau e Moraes). Além dessa única remissão, uma nota de abertura justifica a inclusão do nome seiscentista no periódico brasileiro:

O Instituto publicará também as biographias de varões illustres, que posto não sejam brasileiros por nascimento, todavia o são por acções gloriosas, e por haverem passado grande parte de sua vida n'este paiz. Os serviços por elles prestados aqui recommendam sua memoria á veneração dos Brasileiros (VARNHAGEN, 1843:88).

O que seria uma questão relevante na seleção de biografias do IHGB, na obra de Varnhagen não tomaria qualquer caráter de atrito, posto que tanto na *Historia geral do Brazil* como na *História das Lutas com os Holandeses* Vieira e outros personagens estrangeiros apareceriam sem que tal limite fosse considerado.⁶ Era de fato uma indagação institucional, como aponta Oliveira:

No entanto, o problema dos requisitos para a inclusão no panteon dos distintos permaneceria longe de uma solução consensual por parte dos colaboradores da Revista. É importante considerar que o impasse que se manifestava em nível acadêmico acompanhava o processo político de construção da nação nos quadros do Império e, sobretudo o equacionamento das diferentes 'peças do mosaico' identitário em disputa na composição da nacionalidade brasileira no decurso do Oitocentos (OLIVEIRA, 2007:183).

Essa biografia que vem do periódico romântico português, praticamente sem notas e menções de arquivo, denota o quanto as variações de forma eram patentes. Não havia rota previamente estabelecida. A idéia de se supor alguma coerência nas narrativas de vida aqui analisadas relaciona-se expressamente com a distinção entre os lugares sociais a partir dos quais foram produzidas e ganharam legitimidade, como no caso acima. Seria interessante averiguar se as biografias editadas pelo *O Panorama* possuem alguma regularidade formal que auxilie na caracterização do texto biográfico varnhageniano.

De todo modo, não faltam exemplos de casos em que as práticas de pesquisa do historiador, que resultaram em suas obras mais amplas, têm evidentes conexões com as biografias publicadas na *Revista do IHGB*. Além de transitarem de uma publicação a

⁶ Refiro-me aqui apenas à acolhida do personagem e não ao julgamento que Varnhagen faz daquele. Trata-se de considerar o mesmo, ainda que a avaliação negativa do historiador a Vieira seja inegável, sobretudo na *História das Lutas com os Holandeses*.

outra, os levantamentos dos arquivos não invalidam, como já foi destacado, novas narrativas sobre um mesmo biografado. Em 1844, seguindo suas pesquisas e a aceitação de biografados não nascidos no país pelo IHGB, Varnhagen enviou uma nova notícia biográfica de Pero Lopes. Referenciando a discussão no interior do órgão, assim abre o pequeno texto:

A deliberação tomada pelo nosso Instituto, de dar lugar entre as biographias dos nossos patricios ás d'aquelles colonos ou chefes, que por serviços eminentes ao Brasil se tenham feito acredores á nossa gratidão, nos faz apressar a coordenar de novo a biographia do donatario de Itamaracá e Santo Amaro, Pero Lopes de Sousa, irmão do celebre Martim Affonso de Sousa (13º governador da India Portugueza) cuja vida, tambem por nós foi escripta ha quattro annos, acaba de receber a inesperada (1) honra de apparecer reimpressa no n. 18 da 'Revista Trimensal (pag. 232) onde pedimos nos seja concedido um lugar para esta tão parceira d'aquella outra (VARNHAGEN, 1843:118-119).

A abertura na seção biográfica era comemorada pelo historiador, pois a partir dessa alteração poderia agregar seus novos conhecimentos acerca de Pero Lopes. Uma longa nota de rodapé lista uma grande quantidade de documentos e informações levantadas por ele e que, segundo o mesmo (no início da nota), aguardavam um momento oportuno para serem divulgadas:

(1) Na verdade inesperada, sem modestia o digo; e tanto que se tivéssemos sonhado, houveramos seguramente implorado do Instituto a graça de nol-a permitir corrigir, e accrescentar com o mais que posteriormente havemos estudado e conseguido, subjeitando ao estylo, que com o tempo havemos um tanto reformado (VARNHAGEN, 1843:118).

Há ainda duas notas de pé de página anexas ao texto, onde Varnhagen confronta as opiniões de outro sócio do Instituto, Jose Ignacio de Abreu e Lima (corrigindo a data de um acontecimento de viagem e a hipótese do local da morte de Pero).

Por vezes, os apontamentos biográficos levantados nos arquivos significam um aspecto ou parte de um conjunto bem mais amplo das investigações. A ordem dos documentos era de fundamental importância: registros avulsos ou desordenados não tinham a mesma utilidade. O caso do poeta Antonio José da Silva, entre os biografados de Varnhagen, é, neste sentido, o mais paradigmático. O historiador pesquisava as listas de condenados da Inquisição que atuava em Lisboa no século XVIII. Entre a vastidão das fontes, ele selecionou excertos e enviou correspondência ao órgão com a seleção

realizada. Em 1844 a *Revista do IHGB* publicava a missiva datada de 17 de fevereiro daquele ano:

Pobre Antonio José, como podia elle ser amigo e respeitador d'esse tribunal chamado santo, que na idade de seis annos lhe arrancara sua pobre mãe para ir fazer número no auto de fé de 9 de Julho de 1713! E como poderia esta desgraçada mãe ficar reconciliada com a absolvição que no mesmo tribunal recebeu n'aquella data, quando, depois de ver seu filho crescido, lh'o roubam para o não ver mais! Trez annos depois, no auto de fé de 16 de Outubro de 1729, apparece ella, a infeliz Lourença Coutinho, filha do Rio de Janeiro, condemnada para Castro Marim por christã-nova! [...] O desgraçado Antonio José da Silva não foi o único filho do Brazil que a Inquisição escolheu para satisfazer o seu furor e sevicia; antes foi o último dos que se comprehendem no período da nossa lista (VARNHAGEN, 1844:331).

O conjunto de fontes pesquisadas pelo historiador era muito mais vasto, mas o nome de Antonio José foi destacado. A ampla biografia do advogado e autor de peças de teatro, que Varnhagen assinou na *Revista do IHGB* em 1847, registra a profundidade da análise que os autos inquisitoriais permitiram. Longas notas listam e comentam suas obras. Ou seja, da vasta pesquisa, um nome foi sublinhado. O mais curioso, entretanto, é que ao ser inserida a atuação do Santo Ofício na *Historia geral do Brazil*, Antonio José retorna ao conjuntos de condenados, e é a crítica de Varnhagen que vai merecer destaque. De acordo com Cezar:

O uso dessa biografia permite que se compreenda uma das formas segundo a qual Varnhagen organiza seu texto. A partir de notas biográficas, coligidas sobre os processos inquisitoriais, ele integra a história em um movimento histórico mais amplo, ou seja a história do Santo Ofício (CEZAR, 2002:291).⁷

Assim, observando como foram compostas essas notas e como se deram esses retornos diversos em cada uma das obras do historiador (Antonio José, entre outros escritores também com biografias na *Revista* está no *Florilégio da poesia brasileira*) e possível vislumbrar o que preside seus modelos de escrita e análise. Essas narrativas revelam parte do trabalho de arquivo que garantia, além dessas composições biográficas, a formação de um acervo, o que, de fato, poderíamos chamar, lembrando a epistemologia dimensionada por Paul Ricoeur (a partir da noção de Michel de Certeau),

⁷ Tradução do francês de minha responsabilidade.

“o momento do arquivo” da operação historiográfica varnhageniana (RICOEUR, 2007:176-187). Justamente, um movimento arquivístico ocorreu no caso do estudante de filosofia e médico do século XVIII, Vicente Coelho de Seabra. Na ata da 164.^a sessão dos sócios do Instituto, em 22 de abril de 1847, o conselheiro José Antonio Lisboa acusava o recebimento da biografia de Seabra, enviada por Varnhagen, juntamente com a do poeta Eusebio de Mattos, “por elle escriptas, a fim de serem impressas na *Revista Trimensal*” (LISBOA, 1847:267). A vida de Seabra, narrada em pouco mais de três páginas, segue o mesmo argumento da notícia dedicada a Antonio de Moraes Silva (outro biografado): livrar do esquecimento. A diferença, agora, é que o legado do biografado foi esquecido até mesmo em Coimbra, onde estudou, e deve ser reconhecida. Ademais, o que se destaca com relação a Seabra é o registro de uma ata subsequente, naquele mesmo ano:

O Sr. Francisco Adolfo de Varnhagen envia de Lisboa para a biblioteca do Instituto as duas seguintes obras, producções do distincto medico brasileiro Vicente Coelho de Seabra Silva Telles: Elementos de chimica, offerecidos á Sociedade litterária do Rio de Janeiro para o uso do seu curso de chimica: Coimbra, 1788, in-4. – Nomenclatura chimica portugueza, franceza e latina: Lisboa, 1801, in-4 (LISBOA, 1847-277-278).

A partir dessas remessas, pode-se perceber que, sem dúvidas, a pesquisa biográfica fazia parte de um movimento mais amplo de levantamentos não só das conhecidas fontes históricas citadas nas obras do pesquisador, mas também de diversos materiais bibliográficos que passaram a compor o acervo do IHGB. Diários de navegação, periódicos, autos da inquisição ou obras de química mantêm ligações que circulam por páginas e bibliotecas: os textos biográficos de Varnhagen podem ser considerados expressões desses percursos que ajudaram, ao longo do Oitocentos, a firmar o que conhecemos como disciplina histórica. A colaboração que pode ser trazida por uma leitura que intenta decodificar as práticas de pesquisa e escrita da história no Brasil consiste justamente em buscar mapear esses meandros do devir na construção desses procedimentos. Dito de outro modo, “perguntar-se quando uma idéia moderna de história se funda no Brasil, e como ela se constitui em um conhecimento sobre si mesma, depois sobre a nação, seu objeto principal no século XIX” (CEZAR, 2002:15). Como se pode notar, esse campo em formação era aberto e diversificado. Não havia nem mesmo clareza, como vimos, acerca de que brasileiros deveriam ingressar no

conjunto de biografias da nação. Da mesma forma, escritos variados eram pouco a pouco metamorfoseados em documentos históricos.

Neste breve texto foi analisado como algumas das biografias escritas por Varnhagen ao longo do século XIX eram frutos de longos períodos dedicados aos arquivos. Todavia, o trânsito não ocorria apenas no interior desses, mas em uma dinâmica própria no íntimo das publicações do historiador, das páginas de uma revista para outra, de determinado documento publicado ao periódico do IHGB.⁸ Pode-se pensar que são estes alguns indícios de uma idéia de história que se constitui, entre idas e vindas, em um conhecimento sobre si mesma. Por outro lado, a formação dos cânones literários no Oitocentos, um dos resultados desse conhecimento em vias de legitimação, não permite que se deixe de questionar incessantemente as conclusões historiográficas daquele período e seus meandros pouco evidentes.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Valdei Lopes de. *A experiência do tempo: modernidade e historicização no Império do Brasil (1813-1845)*. Tese de doutorado em história. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2003.

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. trad. Maria de Lourdes Menezes, 2ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006, p. 65-119.

CEZAR, Temístocles. *L'écriture del'histoire au Brésil au XIX siècle. Essai sur une rhétorique de la nationalité. Le cas Varnhagen*. Tese de doutorado em história. Paris: EHESS, dois tomos, 2002, 636.

⁸ Como lembra Michel de Certeau: “Em história, tudo começa com o gesto de *separar*, de reunir, de transformar em ‘documentos’ certos objetos distribuídos de outra maneira. Esta nova distribuição cultural é o primeiro trabalho. Na realidade, ela consiste em *produzir* tais documentos, pelo simples fato de recopiar, transcrever ou fotografar estes objetos mudando ao mesmo tempo o seu lugar e o seu estatuto” (CERTEAU, 2006:81).

CEZAR, Temístocles. Quando um manuscrito torna-se fonte histórica: as marcas de verdade no relato de Gabriel Soares de Sousa (1587). Ensaio sobre uma operação historiográfica. *História em Revista*, Pelotas, v. 6, dezembro/2000, p. 37-58.

CEZAR, Temístocles. Varnhagen e os relatos de viagem do século XVI: ensaio de recepção historiográfica. *Anos 90*, Porto Alegre, n. 11, julho, 1999, p. 38-53.

GARCIA, Rodolpho. Ensaio bio-bibliográfico sobre Francisco Adolfo de Varnhagen, Visconde de Porto Seguro. In VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. *História Geral do Brasil. Antes de sua separação e independência de Portugal*. 3ª Ed. Integral, Tomo I, s/d, p. 436-452.

LISBOA, José Antônio. Ata da 164.^a sessão em 22 de abril de 1847. *Revista do IHGB*, p. 266-269.

LISBOA, José Antônio. Ata da 168.^a sessão em 10 de junho de 1847. *Revista do IHGB*, p. 277-288.

MOREIRA, Thiers Martins. Varnhagen e a história da literatura portuguesa e brasileira. *Revista do IHGB*, v. 275, 1967, p. 155-169.

OLIVEIRA, Maria da Glória de. Traçando vidas de brasileiros distintos com escrupulosa exatidão: biografia, erudição e escrita da história na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* (1839-1850). *História*, São Paulo, v. 26, n. 1, 2007, p. 172-196.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO (1839-1878).

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. trad. Alain François [et al]. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

SOUSA, Gabriel Soares de. *Tratado descritivo do Brasil em 1587. Edição castigada pelo estudo e exame de muitos codices manuscritos existentes no Brasil, em Portugal, Hespanha e França, e acrescentada de alguns commentarios por Francisco Adolpho de Varnhagen*. Terceira edição, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.

SOUZA, Pero Lopes de. *Diário de Navegação da Armada que foi à terra do Brasil – em 1530 – sob a Capitania-mor de Martim Affonso de Souza. Publicado por Francisco Adolfo de Varnhagen*. Lisboa: Typographia da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis, 1839.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. Biographia dos brasileiros distintos por letras, armas, virtudes, etc. João Fernandes Vieira (O Castrioto lusitano). *Revista do IHGB*. Tomo V, 1843, p. 88-96.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. Biographia dos brasileiros distintos por letras, armas, virtudes, etc. Pero Lopes de Sousa. *Revista do IHGB*. Tomo V, 1844, p. 118-122.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. Biographia dos brasileiros distintos por letras, armas, virtudes, etc. Vicente Coelho de Seabra. *Revista do IHGB*, 1847, Tomo IX, p. 261-264.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. *Correspondência Ativa*. Coligida e anotada por Clado Ribeiro de Lessa. Rio de Janeiro: INL/MEC, 1961.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. *Florilegio da poesia brasileira ou collecção das mais notaveis composições dos poetas brasileiros falecidos, contendo as biographias de muitos delles, tudo precedido de um ensaio historico sôbre as letras no Brazil*. Tomos I, II e III, Rio de Janeiro: Publicações da Academia Brasileira, 1946.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. *História das lutas com os holandeses no Brasil desde 1624 a 1654*. Cidade do Salvador: Livraria Progresso Editora, 1955.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. *Historia geral do Brazil, isto é, do descobrimento, colonisação, legislação e desenvolvimento deste estado, hoje imperio independente, escripta em presença de muitos documentos autenticos recolhidos nos archivos do Brazil, de Portugal, da Hespanha e da Hollanda. Por um socio do Instituto Historico do Brazil, natural de Sorocaba*. Tomo primeiro, Rio de Janeiro, em caza de E. e H. Laemmert, 1854.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. *Historia geral do Brazil. Isto é do seu descobrimento, colonisação, legislação, desenvolvimento, e do imperio, escripta em presença de muitos documentos inéditos recolhidos nos archivos do Brazil, de Portugal, da Hespanha e da Hollanda, e dedicada a sua magestade imperial o senhor D. Pedro II*. No Rio de Janeiro, em caza de E. e H. Laemmert, Madrid: Imprensa de J. del Rio, Tomo segundo, 1857.